

# PERFIL DOS ALUNOS DO 8º PERÍODO DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

*Milton Alves FERNANDES<sup>1</sup>*

*Milene Silva RODRIGUES<sup>2</sup>*

*Tatiane Silva RODRIGUES<sup>3</sup>*

## RESUMO

**Fundamento:** Considerando que a realidade profissional oferece aos alunos as condições ideais para avaliarem o processo de formação, este estudo contribui com importantes subsídios para uma proposta pedagógica mais efetiva para o curso de enfermagem de diversas instituições. **Objetivo Geral:** Caracterizar o perfil dos alunos do 8º período do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa primária, quantitativa e qualitativa, transversal, descritiva e em estudo de observação. A pesquisa constou de uma etapa com a aplicação de um questionário semiestruturado. Os dados foram analisados e tratados com variáveis quantitativas e sob a forma de frequência simples e percentual. **Resultados e Discussão:** Dos resultados obtidos, destacam-se, os alunos são predominantemente do sexo feminino, solteiros, na faixa etária entre os 26 e 30 anos de idade e no grupo dos. 74,5% dos entrevistados não têm filhos e a maioria (73%), são católicos. 76,4% dos discentes moram em casa própria e (43%) tem uma renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos. 53% dos respondentes têm telefone fixo, (100%) telefone celular, (94%) computador, (83%) com acesso à internet, (96%) possuem televisão em casa e apenas (9%) assinam algum tipo de jornal ou revista. **Conclusão:** este estudo possibilitou uma reflexão aprofundada do ensino quanto às concepções, teóricas e práticas, relacionadas ao processo formativo de profissionais enfermeiros.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem. Programas de graduação em enfermagem. Estudantes de enfermagem.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro pela Faculdade Ciências da Vida. Email: maf.enf@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá. Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Universidade Feral de Minas Gerais. Pós – graduanda em Terapia Intensiva pela Gama Filho. Enfermeira da Atenção Básica em Sete Lagoas. Docente pela ELLU Brasil. Docente e Supervisora de Estágio da Faculdade Ciências da Vida. Email: milenesilvarodrigues@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual de Montes Claros. Especialista em Saúde Pública - Saúde Coletiva pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade São Camilo. Especialista em Formação Pedagógica na Área da Saúde: Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Supervisora de Estágio da Faculdade Ciências da Vida.. Email: tatianesilvarodrigues@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o processo de formação/capacitação permanente é um instrumento importante para a regulação e qualificação do modelo de produção dos serviços de enfermagem no contexto do processo de trabalho da saúde<sup>(1)</sup>. Alguns desafios do século atual, onde as pessoas estão em busca de raízes e referências, está em aprender a viver unidos neste mundo globalizado, e a educação emerge como o grande trunfo, por permitir o desenvolvimento contínuo de pessoas e de sociedades<sup>(2)</sup>.

Em relação aos alunos da graduação em enfermagem deve-se considerar a sua capacidade de intervir de forma eficiente no enfrentamento dos problemas de saúde da população, em contrapartida, também são capazes de provocar danos irreversíveis aos mesmos. Dessa forma é importante que a instituição formadora esteja atenta ao perfil do aluno que ela está formando a fim de melhorar a capacitação desse profissional.

Neste contexto, o compromisso dos educadores é buscar e organizar uma formação profissional que considere as necessidades do trabalhador e não somente as perspectivas do mercado, promovendo uma educação que privilegie uma formação que desenvolva as múltiplas dimensões do ser humano, condição fundamental para a cidadania efetiva e para a compreensão das mudanças na sociedade<sup>(3)</sup>.

O mercado de trabalho em saúde vem sofrendo transformações importantes determinadas pelas políticas econômicas, tecnológicas e sociais. Essas transformações exigem reformulações das instituições educacionais, para que os egressos das faculdades atendam as novas demandas geradas<sup>(4)</sup>.

Ao longo dos anos, observa-se um distanciamento entre a formação profissional de enfermeiros e a prática profissional. Durante o processo de formação, a equipe de formadores tem procurado formar um profissional para prestar a assistência de enfermagem e atuar na esfera administrativa. No entanto, o que se verifica na prática social é uma atuação profissional marcada pela passividade, pela repetição de técnicas, muitas vezes anônima e pouco atuante dentro da equipe multiprofissional, com dificuldades para articular os conhecimentos construídos na escola e produzir mudanças o que acaba gerando uma falta de autonomia do profissional e conseqüentemente sua frustração.

É fundamental relacionar teoria e prática para proporcionar ao profissional de enfermagem uma capacitação completa para que ele tenha em seu campo de trabalho uma atuação transformadora diante da sociedade e também de toda a equipe multiprofissional. No

entanto, para obter esse resultado é necessário que o corpo docente, avalie sua atuação e exerça o Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino para averiguar se os conteúdos oferecidos aos alunos são suficientes para sua atuação profissional<sup>(1)</sup>.

Devido à grande responsabilidade que é atuar na área da saúde, nesse caso especificamente a enfermagem, os estudantes têm um alto grau de ansiedade quando estão nos períodos finais do curso e que deverão, nesse momento, ir a campo para realizarem o estágio, principalmente pelo fato de se depararem com situações que nunca vivenciaram antes. Assim o enfermeiro docente precisa ser acolhedor e ter um alto grau de atenção para lidar com a falta de capacidade técnica do aluno bem como com seus transtornos emocionais que podem imergir no ambiente de estágio, tornando esse aprendizado o mais distinto possível, para isso faz se necessário conhecer esse aluno.

Este estudo apresentou como objetivo geral caracterizar o perfil dos alunos do 8º período do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa primária, descritiva com abordagem quanti-qualitativa. A população constitui-se de todos os 57 alunos do 8º período de um Curso de Enfermagem. A escolha do local se justifica por ser a instituição de formação do pesquisador. O período de aplicação do questionário foi entre 30 de março a 30 de abril de 2012. Para a coleta dos dados foram aplicados 57 questionários semiestruturados, sendo que seis foram excluídos por não terem sido devolvidos pelos alunos. Os questionários foram respondidos por 51 alunos. Todos foram convidados a participar da pesquisa, sendo esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e garantia do anonimato. Para a análise dos dados utilizou-se as variáveis quantitativas, que incluíram: idade, sexo, estado civil, nível socioeconômico, grau de escolaridade, renda, trabalho e ocupação, religião, número de filhos. O processamento e cálculo dos dados foram efetuados a partir da construção de tabelas e gráficos no software excel. Os dados foram tratados sob a forma de frequência simples e percentual. Para a variável qualitativa foi abordado no estudo a percepção dos alunos em relação ao seu curso e seu processo de aprendizagem tendo como questão norteadora: *Qual sua expectativa ao final do curso de enfermagem?* Para as variáveis qualitativas os dados foram agrupados em categorias para identificar a percepção dos alunos em relação ao curso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer o perfil do aluno do curso de enfermagem é fundamental para que os docentes, coordenadores de curso e diretores das instituições de ensino de enfermagem possam propor metodologias de ensino, qualificação de qualidade e uma transformação da realidade do sujeito.

O perfil sócio demográfico apresentado, a seguir na Tabela 1, demonstra que os alunos são predominantemente do sexo feminino sendo que a maioria concentra-se na faixa etária entre os 26 e 30 anos de idade e no grupo dos solteiros. Quanto ao número de filhos (74,5%) dos entrevistados não têm filhos e a maioria (73%), são católicos. No que diz respeito ao universo familiar, (76.4%) dos discentes moram em casa própria e (43%) tem uma renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos.

**Tabela 1.** Distribuição dos alunos segundo variáveis sociodemográficas e econômicas, Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada - Sete Lagoas, 2012.

VARIÁVEL	Nº	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	9	18
Feminino	42	82
<b>Faixa Etária</b>		
20 – 25	17	33
26 – 30	20	39
31 – 35	6	12
35 – 40	6	12
41 – 45	1	2
46 – 50	1	2
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	43	84
Casado	7	14
Divorciado	1	2
<b>Número Filhos</b>		
Nenhum	38	74.5

1 a 3	12	23.5
> 3	1	2
<b>Religião</b>		
Católica	40	78.4
Espírita	3	5.9
Evangélica	5	9.8
Outros	3	5.9
<b>Residência</b>		
Própria	39	76
Alugada	10	20
Cedida	2	4
<b>Renda Familiar (salário mínimo)</b>		
1	4	8
2 a 3	22	43
4 a 5	19	37
> 6	6	12

**Fonte:** Dados da pesquisa, Sete Lagoas – MG, 2012.

Dos recursos presentes na residência (53%) dos respondentes afirmaram que têm telefone fixo, (100%) telefone celular, (94%) computador, (83%) com acesso à internet, (96%) possuem televisão em casa e apenas (9%) assinam algum tipo de jornal ou revista.

O primeiro dado não é novidade nos cursos de graduação em enfermagem, ou seja, predominou um número maior de mulheres, mais de (80%). A enfermagem possui percentual predominante de mulheres, comprovados por dados de entidades oficiais de estatística. Historicamente a mulher batalhou para conseguir seu espaço no mercado de trabalho. É fato que a enfermagem, ainda nos dias atuais, permanece como profissão essencialmente feminina, haja vista que o percentual de homens que buscam essa opção profissional ainda é reduzido<sup>(5)</sup>.

Nas universidades, o ingresso dos alunos do sexo masculino deu-se a partir da década de 70, com o advento do vestibular. Até então, as próprias escolas selecionavam seus candidatos, geralmente, selecionando apenas mulheres<sup>(6)</sup>. Apesar de há alguns anos, a enfermagem ser exercida por ambos os sexos, observa-se que as profissões de auxiliar e de técnico continuam substancialmente femininas.

Em relação à escolaridade, todos os alunos (100%) concluíram o ensino fundamental em curso regular. Quanto ao ensino médio, (98%) dos alunos do curso de enfermagem concluíram o ensino médio em curso regular, enquanto (2%) fizeram o supletivo. Destaca-se que (2%) relataram possuir outro curso de graduação.

Quando se fala do aumento do nível de escolaridade precisamos estar atentos à qualidade desse processo, ou seja, à garantia dos saberes indispensáveis para, pelo menos, assegurar a sobrevivência do profissional em um mundo de crescente saber<sup>(7)</sup>.

Na avaliação feita pelos discentes quanto ao conhecimento adquirido para sua atuação como profissional, os dados mostraram que (21%) dos entrevistados classificam o conhecimento adquirido no curso como ótimo, (57%) classificam como bom e (18%) como regular e (4%) classificaram o conhecimento adquirido como excelente.

Em se tratando de aproveitamento durante o estágio, (53%) dos alunos informaram que o estágio foi pouco aproveitável. Os restantes categorizaram como muito aproveitável (53%) e somente (2%) dos entrevistados julgaram que o estágio é classificado como nada aproveitável.

Entre as abordagens teóricas que norteiam o processo de ensino aprendizagem, a escola crítica ou progressista é a que melhor ajuda a compreender a importância da relação teoria/prática. Os alunos nem sempre entendem essa importância, e pior ainda, não entendem que para haver um aproveitamento maior durante o estágio é necessário que ele faça parte do seu próprio processo de aprendizagem, que ele se interesse pelo campo, que ele estude em casa, que ele questione os seus supervisores de estágio para que haja um enriquecimento nas discussões que envolvem o ensino/aprendizado<sup>(8)</sup>.

Constata-se que neste estudo que a maioria dos estudantes, está inserida no mundo do trabalho ao mesmo tempo em que cursam o ensino superior em enfermagem. Assim, esses estudantes passam a conviver ao longo do curso com uma dupla jornada: trabalhar e estudar, pois ser estudante é ter uma ocupação. Ser aluno é ter tarefas e horários a cumprir, é ser supervisionado, orientado e avaliado, é prestar contas dos deveres e direitos. Necessário se faz ressaltar que a democratização do acesso ao ensino se deu à custa do sistema privado de ensino, e os alunos para se manterem nos cursos, necessitam, de forma cada vez mais crescente, trabalhar para sustentar sua formação profissional. E esta parece ser uma tendência na profissão, qual seja a de ter como sua clientela preferencial, estudantes que possivelmente trabalham<sup>(9)</sup>.

Todos os alunos estão cursando o 8º período e um fato interessante: a maioria tem entre 26 a 30 anos (39%) e esta informação vai de encontro com o fato de que alguns alunos

já trabalham na área da saúde. Isso demonstra que essas pessoas estão em busca de uma melhor qualificação na sua área de atuação. Dos que trabalham, mas não na área da saúde está a profissão de auxiliar administrativo<sup>(5)</sup>. Isso também demonstra uma mudança no perfil socioeconômico dos alunos, visto que um estudo feito em 1983 mostrou que a maioria dos estudantes da Universidade de São Paulo não trabalhava e era dependente dos pais<sup>(10)</sup>. Atualmente esta sobrecarga sobre os pais é menor.

Quando questionados em relação a área em que deseja se especializar, a maioria (16%) afirmou que gostaria de se especializar em Enfermagem do Trabalho, seguido por (13%) em Saúde Pública e (10%) em Urgência, dentre outros.

A intenção de se especializar é um fator importante, visto que existir enfermeiros especialistas nas diferentes áreas de atuação só aumenta o prestígio e o respeito pela profissão no mercado de trabalho. Nenhum aluno citou o desejo de realizar mestrado ou doutorado, o que demonstra que, talvez esses alunos não têm interesse na docência e na carreira acadêmica. Uma reportagem do Jornal “Gazeta do Povo”, publicada recentemente, mostra que (30,7%) dos alunos da graduação em enfermagem nunca realizaram atividades em projetos de pesquisa conduzidos por professores de sua Instituição de ensino<sup>(11)</sup>.

### **Dificuldades e expectativas em relação ao estágio**

Os discursos dos alunos ressaltam a importante contribuição dos estágios para a formação do enfermeiro e também destacam que o contato precoce do estudante com a prática, é um fator motivador para o aprendizado.

*“O estágio é muito aproveitável e põem em prática os conhecimentos, técnicas e científicos podendo atuar na gerência”.*

(Informação Verbal).

*“Estágio muito curto, rápido, iniciou-se no final do curso, sendo o acadêmico com dificuldade em realização técnicas simples no final do curso”.*

(Informação Verbal).

A interação afetiva que permeia os relacionamentos, como verbalizada a seguir, é considerada de grande relevância dentro da filosofia que norteia a pedagogia, pois enfatiza que é pela conquista do coração que se obtém a amizade e se contribui para desenvolver a autoestima, essencialmente para o crescimento da personalidade bem como para o sentimento de aceitação, segurança e inter-relacionamento<sup>(12)</sup>.

*“Interação entre alunos e professor, excelente”.*

(Informação Verbal).

No discurso a seguir, fica clara a percepção do aluno quanto à necessidade de haver um vínculo maior entre a teoria e a prática, e entre as escolas e as instituições de saúde onde o ensino clínico é ministrado. Critica ainda o tempo gasto sendo “mão de obra”, em detrimento de outros aspectos relevantes do seu aprendizado.

Considerando a necessidade de se dar a importância devida a essa questão, propõe que seja feita uma reflexão crítica sobre a prática e que esta se torne uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando conceitos inúteis e a prática ativismo<sup>(8)</sup>.

*“Porque estamos realizando apenas serviços de técnicos de enfermagem”.*

(Informação Verbal).

*“A carga horária de estágio é muito pequena e são muitos alunos em um mesmo campo de estágio”.*

(Informação Verbal).

### **Dificuldades para realização do curso**

A presença marcante de alunos que trabalham durante o curso deve ser explorada na positividade e pode enriquecer as reflexões, trazendo um olhar peculiar do processo de trabalho onde inserido. Muitos alunos relatam que a sua maior dificuldade está em morar em outra cidade e ter que pagar além da mensalidade do curso, transporte intermunicipal.

*“Moro em outra cidade”.*

(Informação Verbal).

*“Custos em geral (material, trabalhos, deslocamento, alimentação)”.*

(Informação Verbal).

*“Não trabalhar”.*

(Informação Verbal).

Em outros momentos o aluno se expressa de forma a mostrar uma abordagem sociocultural do processo ensino/aprendizagem, em que a relação professor/aluno é horizontal e não imposta, propiciando uma interação efetiva entre educando e educador<sup>(7)</sup>.

*“Interação entre alunos e professor, excelente, locais com boa qualidade e com práticas que nos aperfeiçoam”.*

(Informação Verbal).

Nas falas a seguir os alunos reconhecem suas limitações enquanto aluno, e expressa a sua percepção quanto à dependência que tem do estímulo do professor para prosseguir rumo a um aprendizado significativo e coerente.

*“Porque tenho um filho pequeno e moro sozinha. É muito difícil, conciliar tudo”.*

(Informação Verbal).

*“Recurso financeiro”*

(Informação Verbal).

Os alunos expressam posicionamentos que traduzem o reconhecimento do seu papel como protagonista principal no cenário educacional. Vários autores em seus estudos, fundamentados no modelo cognitivista, defendem que o estudante é responsável pela sua aprendizagem. O aluno, ao se sentir protagonista, apresenta melhora em seu rendimento, ou, dessa forma, intervém em causa própria na defesa da sua aprendizagem, o que é impossível de substituir por quaisquer estratégias de ensino, por melhores que sejam<sup>(13)</sup>.

*“Embora acredite que a instituição tem muito a que melhorar não excluo a minha responsabilidade no processo e tento suprir as deficiências através da busca pessoal de conhecimento”.*

(Informação Verbal).

A situação docente, em qualquer nível de formação, requer comprometimento com o aluno, com a instituição e com a sociedade. Para cumprir esse compromisso o docente necessita, além da competência técnica e do rigor didático pedagógico, de envolvimento e dedicação no desenvolvimento das atividades a que se propõe. Esses atributos permitem que se desenvolva um trabalho visando a formação de cidadãos críticos e profissionais competentes<sup>(14)</sup>.

Nessa unidade de significado, os alunos destacam a importante contribuição de alguns professores e tecem elogios aos mesmos.

*“Proporciona uma boa relação entre teoria e prática, com bons professores”.*

(Informação Verbal).

*“Campos de estágio e os professores auxiliaram muito no aprendizado”.*

(Informação Verbal).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante este estudo, foi possível descobrir que o perfil do acadêmico de enfermagem é predominantemente feminino, com idade entre 26 e 30 anos, uma grande parte dos que

trabalham, atua na área como auxiliar ou técnico de enfermagem e realizaram o ensino fundamental e médio no ensino regular. A maioria demonstrou gostar da profissão e tem grande interesse em continuar os estudos após a graduação, principalmente na modalidade de especialização e na área assistencial, principalmente Enfermagem do Trabalho, Urgência e Saúde coletiva.

Esse perfil certamente se aplica a muitas outras faculdades e demonstra o quanto as faculdades privadas têm se empenhado em promover uma educação de qualidade, voltada principalmente para as necessidades do mercado. No entanto, infelizmente, há pouco incentivo na área da pesquisa, o que não desperta o aluno para atuação na área acadêmica<sup>(9)</sup>.

Analisando o cenário, é possível apontar que a formação do profissional de enfermagem sempre foi debatida pela categoria de enfermagem no âmbito dos seus órgãos de classe, embora não tenha tido consenso favorável sobre sua valorização, o que muitas vezes contrapõem ao crescimento quantitativo e qualitativo dos enfermeiros. No entanto, o profissional de enfermagem depara com a crescente necessidade do setor de saúde que, demonstrados pela demanda do mercado de trabalho, indica a incorporação progressiva desses profissionais<sup>(13)</sup>.

A insuficiência qualitativa de trabalhadores formados - pelo menos na enfermagem - parece ser o grande problema, indicando que é a qualidade e a continuidade da formação que deve ocupar o cenário dos debates. As instituições formadoras em saúde, devem se ocupar com a melhoria dos processos formativos, incluindo a capacitação constante do corpo docente, a construção e ou reformulação dos seus projetos pedagógicos, a incorporação de novos conhecimentos sobre o trabalho em saúde em suas diferentes dimensões e na construção de materiais didáticos entre outras estratégias.

Sugere - se a incorporação de metodologias ativas que favoreçam o diálogo entre as diferentes culturas e visões que os estudantes trazem. Igualmente práticas de avaliação colaborativas devem ser acionadas para firmamento dos conceitos - chave da profissão e exercício do trabalho coletivo. A ética da solidariedade deve alicerçar as relações entre os estudantes, antecipando as possibilidades de uma inserção no mundo do trabalho, igualmente comprometida com a produção do bem comum. Considerando se a formação dos profissionais para a área de saúde, faz-se necessário pensar em uma formação capaz de instrumentalizar os profissionais para cuidar do ser humano com competência e sensibilidade, capaz de lidar com a vida e com tudo ao que a ela se relaciona de forma ética e compromissada<sup>(7)</sup>.

Dentre os aspectos considerados importantes neste processo, acredita-se que durante a formação, esforços deverão ser empreendidos no sentido de que o profissional a ser formado

tenha ciência de suas funções e responsabilidades, bem como esteja preparado para trabalhar com a diversidade a complexidade e a subjetividade dos aspectos que envolvem o mundo, a sociedade, o homem, a vida, a saúde, a doença e o cuidado.

Ainda há a necessidade de uma reanálise de todas as questões que devem ser discutidas por meio do envolvimento das instituições educacionais ligadas ao ensino superior, instituições públicas e privadas ligadas à área de saúde, assim como do órgão que regulamenta o exercício da enfermagem no Estado e no País. A proposta de intersetorialidade e interdisciplinaridade pode estabelecer estratégias de valorização do enfermeiro, além de promover sua motivação, resgatar sua identidade, evitando com isso o esfacelamento dessa profissão, que possui trabalhadores apaixonados pela escolha que fizeram, mas impossibilitados de crescerem diante das adversidades encontradas em seu exercício profissional.

## REFERÊNCIAS

1. PEDUZZI, M. *et al.* Qualidade no desempenho de técnicas dos trabalhadores de enfermagem de nível médio. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, out. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000600014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000600014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 7 mar. 2012.
2. FARIA, J. I. L., CASAGRANDE, L. D. R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem. **Rev. Latino – Am. de Enfermagem USP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 5, p. 821-827, set./out. 2004. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a17.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2012.
3. BAGNATO, M. H. S. et al. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 Fev. 2012.
4. WETTERICH, N. C.; MELO, M. R. A. da C.. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem USP**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, jun. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 2 mai. 2012.
5. SPINDOLA, T.; SANTOS, R. da S.. Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem USP**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 5, out. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000500005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 abr. 2012.
6. OLIVEIRA, B. G. R. B. de. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. **Texto & Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 1, mar. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000100007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000100007&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em: 21 abr. 2012.
7. BOGUS, C. M. ...*et al.*. Conhecendo egressos do curso técnico de Enfermagem do PROFAE. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, ago. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000400022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400022&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 2 mai. 2012.
8. FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
9. TEIXEIRA, E. ...*et al.* . Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 479-487, ago. 2006 .
10. SANTOS, C. E. dos; LEITE, M. M. J.. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 154-156, abr. 2006 .

11. WALTER, B. M. Lei do mínimo esforço. **Gazeta do Povo, Curitiba**, 2009. Disponível em: < [http://www.gazetadopovo.com.br/ensino/conteudo.phtml?id=874145 &tit=Lei-do-minimo-esforco](http://www.gazetadopovo.com.br/ensino/conteudo.phtml?id=874145&tit=Lei-do-minimo-esforco)>. Acesso em: 12 mai. 2012.

12. CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia adventista**. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

13. ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. Resenha de: AMORIM, C; KINOSHITA, F. Rev. Diálogos Educ. Curitiba: PUCPR, v. 4, n. 11, p. 185-189, jan./abr. 2004. Disponível em: <[www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=809&dd99=pdf](http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=809&dd99=pdf)> Acesso em: 16 mai. 2012.

14. FRIAS, M. A. da E.; TAKAHASHI, R. T. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 36, n. 2, jun. 2002 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342002000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342002000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 9 jun. 2012.